

Imigração e Colonização

NICOLA MARFISI

I

TERRA E AGRICULTOR

COMO todos nós sabemos, o homem tira a própria subsistência da terra cultivada.

Sòmente graças a uma intensa colonização agrícola é que se pode dar impulso a um novo progresso do bem-estar público.

É mister proporcionar ao lavrador tôda a assistência indispensável e humana, dar-lhe adequadas compensações, infundir nêle confiança e estímulo, para o bem-estar e o amor da terra.

COLONIZAÇÃO

Podendo-se fazer uma colonização por meio da cooperação e do trabalho agricultor italiano-brasileiro, poder-se-á obter o intercâmbio prático e cultural dos produtos europeus e americanos e um estímulo de produção qualificativa e quantitativa.

A colonização ítalo-brasileira pode ser confiada a entidades privadas, como cooperativas, sociedades agrícolas e proprietários de terrenos através da colaboração das autoridades competentes do Estado e sob a direção de técnicos italianos e brasileiros.

A fim de proporcionar ao agricultor a indispensável assistência é aconselhável que se faça a colonização, por meio da cultura intensiva e extensiva.

CULTURA INTENSIVA

A própria palavra indica a espécie de cultura que se requer do homem, isto é, trabalho mais intenso, prático e manual.

São intensivos: a horticultura, viticultura, floricultura, fruticultura e a cultura do tabaco.

Aconselha-se a fazer as ditas culturas, nas proximidades das cidades, pois assim poder-se-á abastecer as respectivas populações e fazer que as famílias dos colonos usufruam a assistência já existente e também por causa da facilidade de vias de comunicação e comércio tornam fácil a exportação, podendo-se numa outra oportunidade iniciar a industrialização dos produtos.

CULTURA — LOTIZAÇÃO — TRABALHO — ASSISTÊNCIA

Segundo a natureza dos terrenos e as possibilidades de irrigação poder-se-á dar a cada família um lote de terreno, não superior a 20 hectares. Deve-se, porém, fazer a cultura de conformidade com os juízos técnicos e práticos, realizando-se o trabalho por meio de tratores e máquinas agrícolas de tração animal.

Deve-se, por outro lado, construir em cada lote de terreno uma casa confortável de colono e ao lado um barracão, para abrigo dos animais (estábulo).

Prestando-se, além disso, assistência às famílias até à colheita, conforme o contrato de trabalho, que será estipulado, entre a entidade orientadora e o agricultor.

CULTURA EXTENSIVA

A determinação extensiva nos ensina que se deve fazer uma determinada cultura sôbre maior extensão de terreno, a fim de se obter maior produção possível.

A cultura de cereais, por exemplo, é extensiva.

FORMAÇÃO DA COLÔNIA

Para se poder fazer uma colonização extensiva e prestar a mencionada assistência ao trabalhador, é necessário criar centro agrícola, isto é, o povoado.

Considera-se, porém, nesse particular que os terrenos ricos de cursos d'água, são os mais indicados, por que se pode fazer o cultivo, natural e com irrigação.

A lotização do terreno pode variar entre 50 e 70 hectares, construindo-se casas de colonos e estradas que ponham em comunicação entre si essas casas com o centro da colônia, com o povoado e com as estradas que ligam as diversas cidades.

O POVOADO

No centro da colônia, contemporaneamente à construção das casas de colonos, deverá surgir o povoado. Nêle, é indispensável a construção dos seguintes edifícios públicos:

- 1) Uma casa para o diretor técnico.

- 2) Idem para o Diretor sanitário com ambulatório.
- 3) Uma escola elementar, com habitação anexa para o professor.
- 4) Um barracão para depósito de máquinas agrícolas de sementes e de vários abastecimentos da colônia.
- 5) Uma capela para os confortos religiosos.

DIREÇÃO

O diretor técnico assumirá a direção do povoado e dos trabalhos da colônia.

Segundo a extensão desta, poderá ser seu diretor técnico, um agrônomo, um perito em agronomia, ou um agricultor prático e técnico das várias culturais.

PREPARAÇÃO DO TERRENO E CULTURA

O lavramento dos terrenos, como se faz anualmente, será realizado por meio de tratores a serem fornecidos pela entidade interessada ao passo que para sementeiras e outros trabalhos, fornecer-se-ão a todas as famílias, arados, semeadeiras e demais instrumentos agrícolas, de tração animal.

Cada cultivador deverá cultivar o terreno em conformidade com as instruções técnicas e as lições da prática.

Isso, além de ser uma temporada de descanso ao terreno, reservar-se-á um terço dos lotes para forragem artificial e pastos.

ZOOTECNIA

Tanto para as necessidades do trabalho que se executa por meio de máquinas agrícolas de tração animal, como para a criação do gado recolhido, deverá a entidade fornecer a cada família, certo número de animais, por exemplo: 8 bois de lavoura, 4 vacas de leite, 1 égua.

E' igualmente indispensável dar a cada família diversas espécies de animais domésticos.

Mas, às famílias de agricultores que se dedicam à cultura intensiva pode-se dar um número reduzido de animais, como, por exemplo: 2 bois de lavoura; 1 ou 2 vacas de leite, 1 égua e outros animais domésticos.

Com relação à presente emigração individual e cooperativa italiana para o Brasil, em sua maior parte proveniente da Itália Central e em particular dos Abruzos, é oportuno examinar as culturas praticadas e os vários sistemas de trabalho daquela região.

Na Itália Central as terras são divididas em grandes, médias e pequenas propriedades.

As grandes propriedades, comumente chamadas herdades, são divididas em lotes que variam de 10 a 40 hectares mais ou menos. Os trabalhos são executados por meação e arrenda-

mento. As propriedades médias são administradas pessoalmente pelos proprietários e os trabalhos são executados por meação, variando os lotes entre 6 e 18 hectares. As pequenas propriedades, dos chamados cultivadores diretos, são trabalhadas pelos próprios donos e variam de 2 a 12 hectares. Dividem-se assim os camponeses em várias categorias, a saber: cultivadores diretos, meeiros, rendeiros e jornaleiros, protegidos pelas respectivas associações sindicais.

Jornaleiro Agrícola — Na Itália, as famílias dos camponeses são as mais prolíferas e as propriedades se tornam cada vez menores, motivo por que o número dos jornaleiros aumenta constantemente. O trabalhador agrícola braçal vive nos pequenos centros e toda a família trabalha, sendo que o pai nos seus diversos misteres e as mulheres e crianças na cultura do fumo e na horticultura por meação.

Culturas e Especializações — Nessas regiões as culturas são mistas, intensivas e extensivas, conhecendo os trabalhadores em geral todas as suas modalidades. Os camponeses das grandes e médias propriedades são especializados nas culturas extensivas: cereais e campos artificiais de ervas frescas e feno hibernar, para a alimentação de animais estabulados.

Por outro lado, os cultivadores diretos e os jornaleiros são na maior parte especializados nas culturas intensivas, isto é, viticultura, fruticultura, cultura do fumo, horticultura, etc.

No campo zootécnico, fora das zonas montanhosas, onde se pratica o pastoreio, a criação é toda de gado estabulado.

As Categorias de Emigrantes — O trabalho de colonização nos primeiros anos exige certos sacrifícios. Os meeiros e os poucos rendeiros das grandes e médias propriedades dificilmente emigram em família. Estes têm um contrato de trabalho estável e um padrão de vida adequado ao seu trabalho. Possui a maioria desses trabalhadores capitais líquidos, almejando atingir todos eles a categoria de cultivadores diretos. Desta categoria de agricultores italianos poderá emigrar apenas uma parte do núcleo familiar, caso a família numerosa lute com falta de espaço, pois quando não o fazem os membros jovens, em idade núbil, eles passam à categoria de jornaleiros. Os cultivadores diretos, igualmente, emigram em parte, se as famílias aumentam e o espaço é pouco.

Os jornaleiros agrícolas constituem a classe que emigra; são as famílias mais pobres e destituídas de haveres, que emigram em bloco, estimuladas pela esperança de se tornarem cultivadores diretos.

Depois desta última guerra, devido à perda das colônias italianas na África, numerosas famílias de ótimos e eficientes colonos se estão repatriando. Essas famílias de pioneiros são as mais indicadas para o Brasil, estando aclimatadas nas latitudes tropicais.

Cooperativas — Do que ficou dito se poderá deduzir que não existem na Itália Central as cooperativas de produção agrária, com trabalho coletivo. A produção é baseada na iniciativa privada e individual.

Existem, no entanto, cooperativas para a venda dos produtos de maior consumo, seja para os mercados nacionais, seja para os estrangeiros, e para o fornecimento de fertilizantes e outros gêneros aos associados.

Orientação — As grandes iniciativas de colonização, para darem resultados certos, sejam executadas ou não por cooperativas, deverão ser orientadas e controladas racionalmente pela entidade oficial interessada.

Tendo em vista a qualidade, o clima e a natureza do terreno relativamente às culturas a explorar, a distância dos mercados de consumo e as vias de comunicação, no princípio é sempre aconselhável a formação de pequenas cooperativas com um número de sócios nunca superior a 60 famílias.

As grandes cooperativas, com centenas de famílias, são difíceis de administrar e um exemplo convincente disso é o das cooperativas italianas.

Para evitar situações irremediáveis perante as leis cooperativistas do Brasil, é aconselhável tratar o caso de imigração dos camponeses italianos para fins de colonização com a autoridade consular da Itália acreditada no Rio de Janeiro e com representantes sindicais em Roma, e não com comissões de cooperativas constituídas naquele país porque essas cooperativas dificilmente dispõem de associados à espera de colocação.

Na colonização, seja para a cultura intensiva ou extensiva, é necessário primeiro organizá-la para dar ao trabalhador toda assistência indispensável para infundir confiança e amor à terra.

Culturas Intensivas — As culturas intensivas em face da colonização prevista, são: horticultura, viticultura, fruticultura, floricultura e fumi-cultura. Requerem do homem um trabalho mais intenso, prático e manual e são aconselháveis nas vizinhanças dos pequenos e grandes centros.

As Prefeituras têm interesse em colaborar com estas organizações, porque:

— resolvem o abastecimento das populações; onde há abundância, os preços diminuem; as famílias dos camponeses recebem toda a assistência já à disposição;

— as vias de comunicação disponíveis facilitam as atividades comerciais e dão impulso às iniciativas privadas, na industrialização dos produtos;

— esses fatores criam oportunidades de trabalho para as famílias locais e desenvolvem o artesanato.

Culturas Extensivas — As culturas extensivas são: cerealíferas e campos de forragens e feno para animais estabulados. Para estas culturas são necessárias maiores extensões de terras, porque

quando se pretende obter uma produção maior é necessário efetuar o trabalho com máquinas agrícolas de tração animal e motora.

As organizações atualmente existentes de numerosos campos experimentais em todo o país são de imediata vantagem para a colonização extensiva, porque podem ser centros de direção e assistência.

As experiências feitas nestes campos servirão de orientação para o imediato início das culturas com sementes e plantas já aclimatadas.

Por outro lado, sendo estes campos ligados por meio de ótimas estradas aos centros urbanos e possuidores de aparelhamentos mecânicos agrícolas são de grande vantagem econômica.

A orientação, tendo em vista transformar estes campos experimentais em novos centros agrícolas de produção, deverá ser estudada atentamente nos diversos Estados, pelas seguintes razões:

1.º Consideradas as distâncias que separam os centros de produção dos mercados de consumo (alguns produtos, seja também de necessidade nacional, dado o elevado custo dos transportes, não compensam o trabalho) nos Estados centrais e no norte do país seria mais econômico fomentar o progresso agrário nos setores de produção mais essenciais às comunidades circunvizinhas.

2.º A natureza dos terrenos e o clima indicam as culturas que devem ser exploradas. É verdade que a altitude corrige a latitude e que nos terrenos ricos de fontes de água é possível qualquer cultura; mas seria conveniente formar campos artificiais com irrigações, quando se pode obter o mesmo produto, em zonas mais amenas e de cultura natural?

3.º É importante a colaboração entre a entidade empenhada na colonização, de um lado, e governos estaduais e prefeituras de outro, para a aquisição dos terrenos adjacentes aos referidos campos experimentais (cuja aquisição se fará a preços módicos, isto é, pelo valor atual para a formação dos lotes e construção de casas com mão-de-obra local, conforme o número de famílias estabelecido e para facilitar a assistência social e técnica gratuita).

4.º Somente depois de prontas estas colônias, poderão as famílias estabelecer-se na localidade. As imigrações individuais serão condicionadas aos elementos que pertencem as categorias especializadas nas várias indústrias e que ganhem um salário suficiente para o sustento das respectivas famílias.

5.º As autoridades interessadas na colonização, depois de colocadas as famílias, poderão orientar os trabalhos de duas formas diversas:

a) colônias nacionais e estaduais, com a colaboração de um técnico da mesma nacionalidade do camponês e com o aumento do pessoal necessário;

b) quando as famílias dos camponeses estiverem estabelecidas no lote de terreno a elas

destinado, poder-se-ão constituir em cooperativas ou estabelecer um regime de parceria.

6.º É de interesse nacional efetuar a colonização com famílias mistas de camponeses italianos e brasileiros. A cooperação no trabalho é necessária para o intercâmbio das culturas européias e americanas, obtendo-se o estímulo para uma produção melhor em qualidade e quantidade.

7.º Colocar famílias de camponeses brasileiros nas várias colônias é de interesse de tôdas as autoridades nacionais para evitar a contínua deserção dos campos e a concentração na cidade que, muitas vêzes, leva à desocupação.

8.º Tendo em vista o interesse recíproco das autoridades de colonização e dos trabalhadores, quer para os campos nacionais, quer para as cooperativas, deverá ser firmado um contrato de trabalho. Da parte do camponês italiano, o contrato poderá ser assinado no dia da tomada de posse do lote de terreno. Neste contrato o camponês se compromete a permanecer na colônia por um período de tempo estabelecido. Em caso contrário, as autoridades consulares italianas deverão empenhar-se em sua repatriação.

9.º Tôdas as famílias, desde o dia em que se estabelecerem no seu lote, terão a necessária assistência, além de uma cota mensal para as necessidades familiares durante o período de dez meses, isto é, até a colheita.

10.º Todos os gêneros produzidos deverão ser consignados à direção da colônia que cuidará da venda por todo o período de tempo fixado no contrato. A direção fará um balanço anual do valor dos produtos para amortizar gradualmente os débitos de cada um camponês pela aquisição da propriedade e darão uma percentagem em dinheiro, para as necessidades de família.

11.º Sendo o trabalho individual e não coletivo, o camponês que, com o seu trabalho, conseguir pagar o débito antes do tempo estabelecido, receberá o documento de propriedade, permanecendo a obrigação de continuar a consignar o produto, por todo o período de anos fixado no contrato a fim de facilitar o desenvolvimento das indústrias recebendo o dinheiro correspondente a consignação de cada produto.

Propriedades Agrícolas Particulares — Como a intensificação da produção agrícola no país é de interesse econômico nacional, é oportuno focalizar a missão das empresas particulares e expor algumas idéias quanto à sua orientação.

Num país essencialmente agrícola como o Brasil, o trabalho da agricultura, quando bem orientado e administrado, pode render lucros maiores do que o de outras atividades.

Nas empresas particulares, as culturas existentes formam o valor patrimonial e o capital atual e quando se desejam fazer novas culturas não há necessidade de abandonar ou destruir as já existentes.

O trabalho dos campos exige o contato, a colaboração, a intuição e a orientação do proprietário; e a inclinação, o interesse e o conhecimento das culturas a serem praticadas, por parte do camponês, a fim de que possam obter todos os resultados desejados. Por exemplo: para intensificar a produção em qualidade e quantidade é necessário:

- o preparo do terreno em tempo, tanto para a sementeira como para o plantio;
- cuidar do desenvolvimento das culturas, acabando com as ervas daninhas, eliminando os obstáculos entre o terreno e as plantas e tratando, em tempo, das possíveis pragas a fim de salvar a colheita;
- enxertar as plantas frutíferas com qualidades melhores e proceder à poda em períodos adequados;
- selecionar as sementes e formar os viveiros para a aclimação.

Poder-se-á obter do camponês assalariado o cumprimento das obrigações indicadas acima? O camponês assalariado não tem interesse algum em executar os trabalhos com cuidado e, muitas vêzes, torna-se indolente por falta de estímulo.

Poder-se-á obter do camponês qualquer resultado desejado, desde que ele seja estimulado, associando-se, dando-lhe uma parte do produto, isto é, fazendo com que ele execute os trabalhos por meação. O trabalho por meação para uma empresa é o melhor sistema de trabalho, pois aumenta continuamente a produção e o valor da propriedade.

Meação — A palavra meação nos indica a divisão em partes iguais do produto obtido. Esta colaboração de trabalho, se estudada e orientada por um plano baseado num contrato de sentido humano e sem egoísmo partidário, com cláusulas que possam garantir os interesses do proprietário e do trabalhador, garante o resultado desejado.

Do ponto de vista humanitário, ninguém pode pretender que as famílias dos camponeses sejam isoladas do mundo civil e abandonadas à própria sorte; é lógico que todos nós temos o direito a uma vida adequada ao próprio trabalho. Os proprietários têm interesse em preparar suas propriedades de modo a poderem acolher as famílias dos camponeses, pois qualquer capital empregado numa empresa para o melhoramento de construções de casas e estradas aumenta o valor da propriedade.

Não havendo egoísmo, o contrato de meação traz vantagens aos proprietários e aos meeiros. Com relação aos proprietários, uma vez acomodadas as famílias nas habitações da sua colônia, não terão mais preocupações referentes à mão-de-obra; terão maior produção e maiores lucros e estarão valorizando continuamente a propriedade. Os meeiros, estimulados pela participação no lucro que lhes cabe, intensificarão o trabalho a fim de se tornarem com o tempo pequenos proprietários.